

Boletim Epidemiológico

INFLUENZA A (H1N1)

A Coordenação de Vigilância em Saúde apresenta neste boletim uma atualização da situação epidemiológica da influenza pandêmica A (H1N1) 2009 (denominada influenza pandêmica neste documento), com ênfase nas características epidemiológicas (pessoa, tempo e lugar) dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e dos surtos de Síndrome Gripal (SG) ocorridos no município de São Paulo (MSP) em 2009.

I – Vigilância Epidemiológica de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):

I. Perfil geral

De 28 de abril a 31 de dezembro de 2009, foram notificados 13.870 casos suspeitos de SG e SRAG em residentes no MSP. Foram confirmados 3.737 casos de influenza pandêmica A (H1N1) 2009 (26,9%), 947 casos de influenza A sazonal (6,8%) e descartados 6.698 casos (48,3%).

Na Tabela 1 são apresentados todos os casos notificados e os confirmados de influenza pandêmica e influenza A sazonal segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência do paciente. A confirmação etiológica para influenza pandêmica foi, em média de 27% e ocorreu em proporção semelhante em todas as regiões do MSP.

Tabela 1 Distribuição de casos de SG e SRAG notificados segundo classificação etiológica e Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência, MSP, de 28 de abril a 31 de dezembro, 2009.

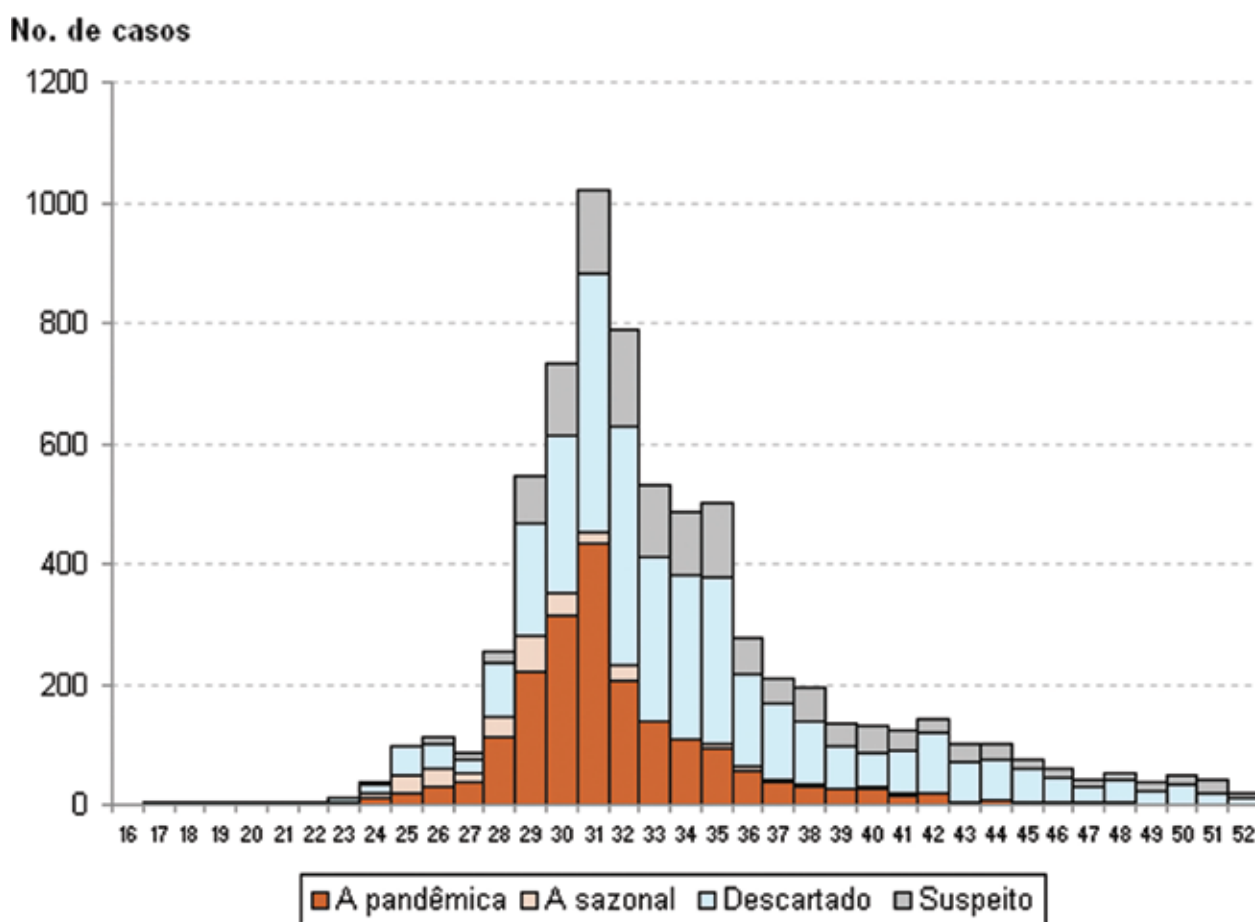
CRS	Confirmado				Descartado		Suspeitos		Total de Notificações	
	A pandêmica n	%	A sazonal n	%	n	%	n	%	n	%
Sudeste	1020	28,3	254	7,1	1720	47,8	605	16,8	3599	100,0
Sul	822	28,3	194	6,7	1525	52,4	368	12,7	2909	100,0
C-Oeste	740	24,4	295	9,7	1361	44,9	636	21,0	3032	100,0
Norte	666	27,4	121	5,0	1087	44,7	556	22,9	2430	100,0
Leste	483	26,0	78	4,2	988	53,1	310	16,7	1859	100,0
em branco	6	14,6	5	12,2	17	41,5	13	31,7	41	100,0
Total	3737	26,9	947	6,8	6698	48,3	2488	17,9	13870	100,0

Fonte: SINANWEB (18/01/2010)

No período analisado foram notificados 7006 casos de SRAG no MSP. Destes, 1.965 (28,0%) foram confirmados para Influenza pandêmica e 295 (4,2%) para Influenza A sazonal.

Em relação à distribuição temporal foi observado, por volta da Semana Epidemiológica (SE) 24, aumento do número de casos de SRAG confirmados para influenza pandêmica, com pico na SE 31, quando 434 casos foram confirmados. A partir de então, houve diminuição progressiva no número de casos confirmados até a SE 52 (Figura 1). O Ministério da Saúde declarou transmissão sustentada do vírus da influenza pandêmica no Brasil em 16 de julho (SE 28).

Figura 1 Distribuição temporal de SRAG segundo SE de início dos sintomas e classificação final, MSP, SE16 a 52, 2009.

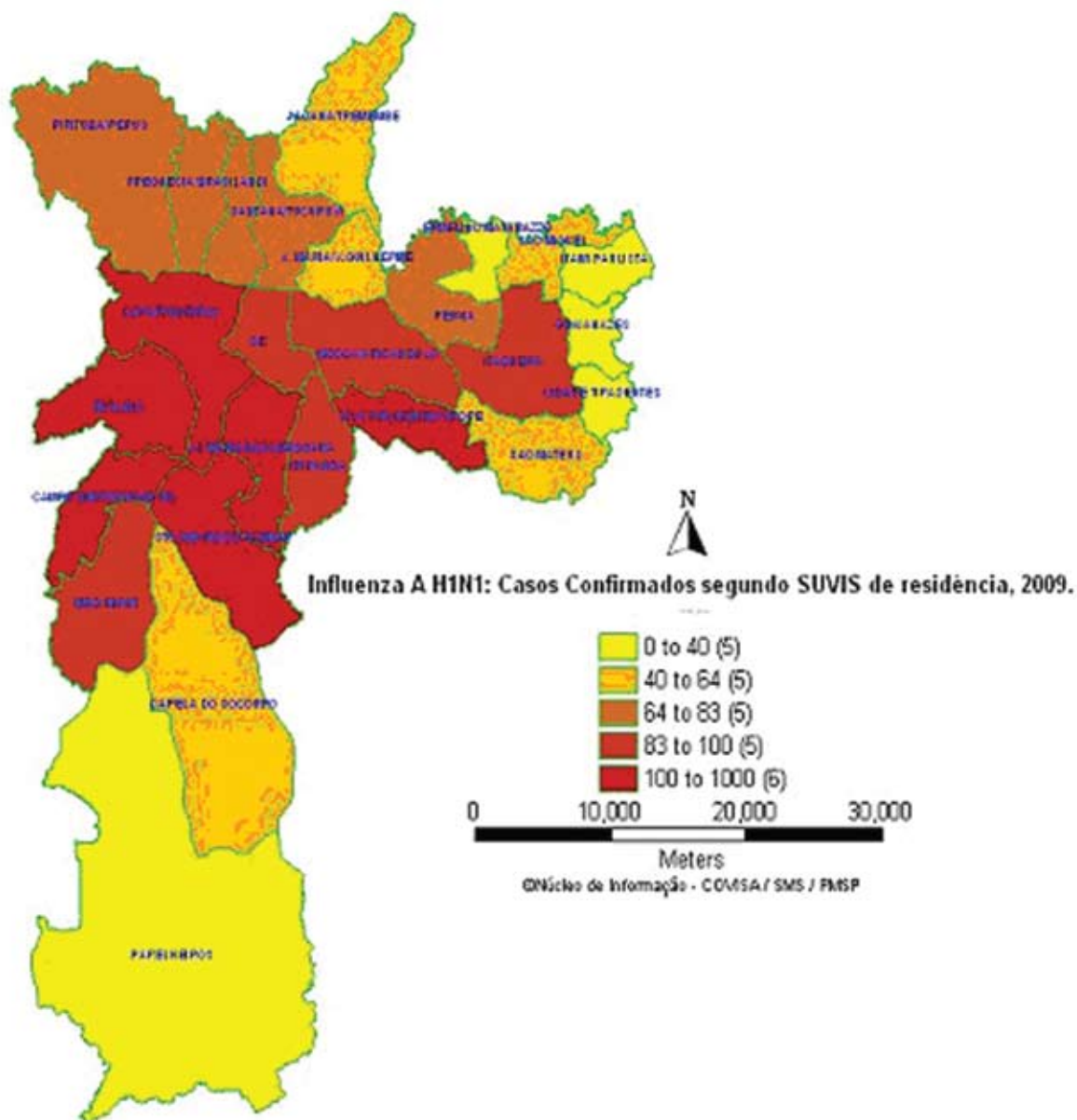


Fonte: SINAN WEB (18/01/2010)

No Brasil, o Coeficiente de Incidência (CI) de SRAG por influenza pandêmica foi de 12/100.000 habitantes até a SE 44. No mesmo período, o CI no estado de São Paulo foi de 14/100.000 habitantes e no MSP foi de 17/100.000 habitantes, atingindo 17,9 até o final de 2009.

Na Figura 2 observa-se na distribuição espacial segundo SUVIS de residência dos casos de SRAG confirmados para influenza pandêmica (1965 casos), que as regiões mais periféricas apresentaram menor número de casos.

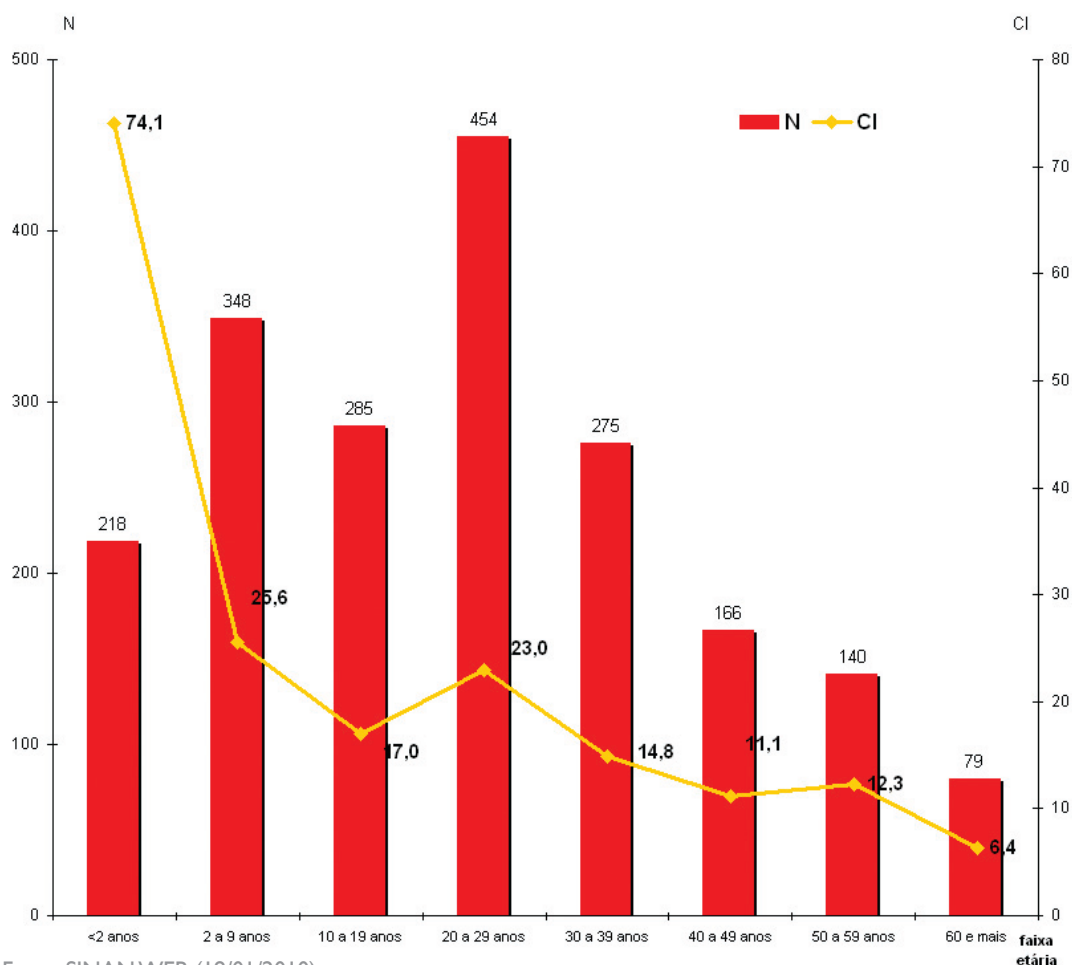
Figura 2 Distribuição espacial dos casos de SRAG confirmados para influenza pandêmica A (H1N1) segundo SUVIS de residência, MSP, de 28 de abril a 31 de dezembro 2009.



Fonte: SINAN WEB (18/01/2010)

A distribuição por idade dos casos de SRAG, confirmados para influenza pandêmica, pode ser observada no gráfico da Figura 3. As faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos contribuíram com 729 casos, perfazendo 37,1% dos casos. Entretanto, a faixa etária de menores de 2 anos apresentou o CI mais elevado, seguida da faixa etária de 2 a 9 anos, 74,1 e 25,6/100.000 habitantes, respectivamente. Conforme esperado para períodos pandêmicos, observou-se elevação no CI nos adultos jovens na faixa etária de 20 a 29 anos, atingindo 23,0/100.000 habitantes.

Figura 3 Distribuição do número (N) e coeficiente de incidência (CI) por 100 mil habitantes de casos SRAG confirmados para influenza pandêmica segundo faixa etária, MSP, 28 de abril a 31 de dezembro de 2009.



Fonte: SINANWEB (18/01/2010)

O sexo feminino apresentou maior número de casos confirmados para influenza pandêmica e sazonal (Tabela 2).

Tabela 2 Distribuição de casos de SRAG confirmados para influenza pandêmica A (H1N1) 2009 segundo sexo, MSP, 28 de abril a 31 de dezembro de 2009.

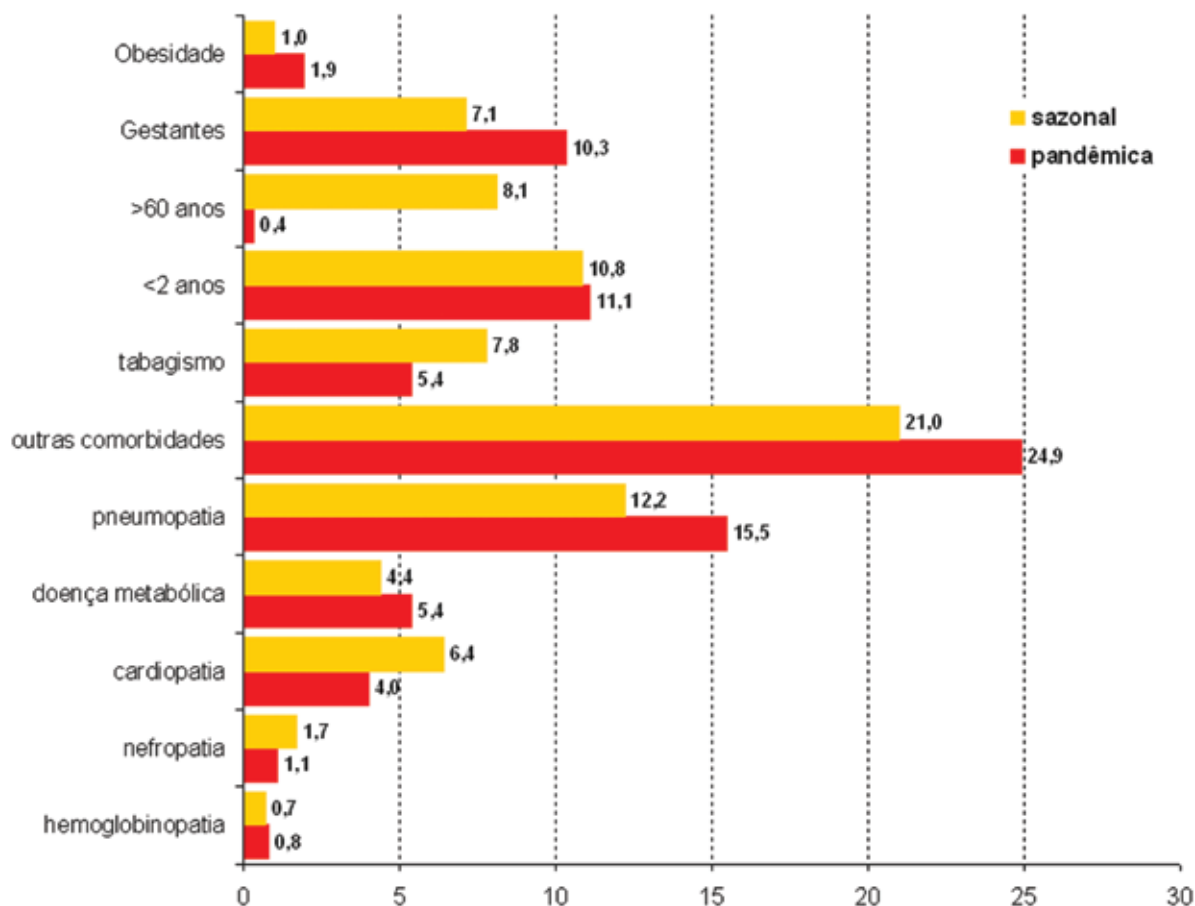
Sexo	A Pandêmica		A Sazonal	
	n	%	n	%
Feminino	1108	56,4	165	55,9
Masculino	857	43,6	130	44,1
TOTAL	1965	100,0	295	100,0

Fonte: SINANWEB (18/01/2010)

2. Fatores de Risco e Comorbidades

Na Figura 4 são apresentadas as principais comorbidades e fatores de risco, associados aos casos de SRAG, confirmados para influenza pandêmica e influenza A sazonal. A pneumopatia foi a comorbidade isolada mais freqüente. Em relação aos fatores de risco analisados, 11,1 % dos casos confirmados de influenza pandêmica pertenciam à faixa etária de menores de 2 anos. A gestação apresentou-se mais freqüentemente nos casos de SRAG confirmados para Influenza pandêmica do que naqueles em que houve confirmação de influenza sazonal. Apesar do percentual de cerca de 25% de outras comorbidades, esta categoria, por se tratar de campo aberto na FIE de notificação do SINANWEB, agrupa vários agravos, dificultando a análise.

Figura 4 Distribuição de casos de SRAG confirmados para influenza pandêmica e influenza sazonal, segundo comorbidades associadas e fatores de risco, MSP, 28 de abril a 31 de dezembro de 2009.



Fonte: SINAN WEB (18/01/2010)

3. Perfil dos óbitos

Até o dia 31 de dezembro 2009, 130 casos confirmados de influenza pandêmica evoluíram para óbito (Tabela 3). A taxa de mortalidade nesse período foi de 1,11 por 100.000 habitantes. No sexo feminino as faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos contribuíram com 59 óbitos; 15 óbitos ocorreram em gestantes.

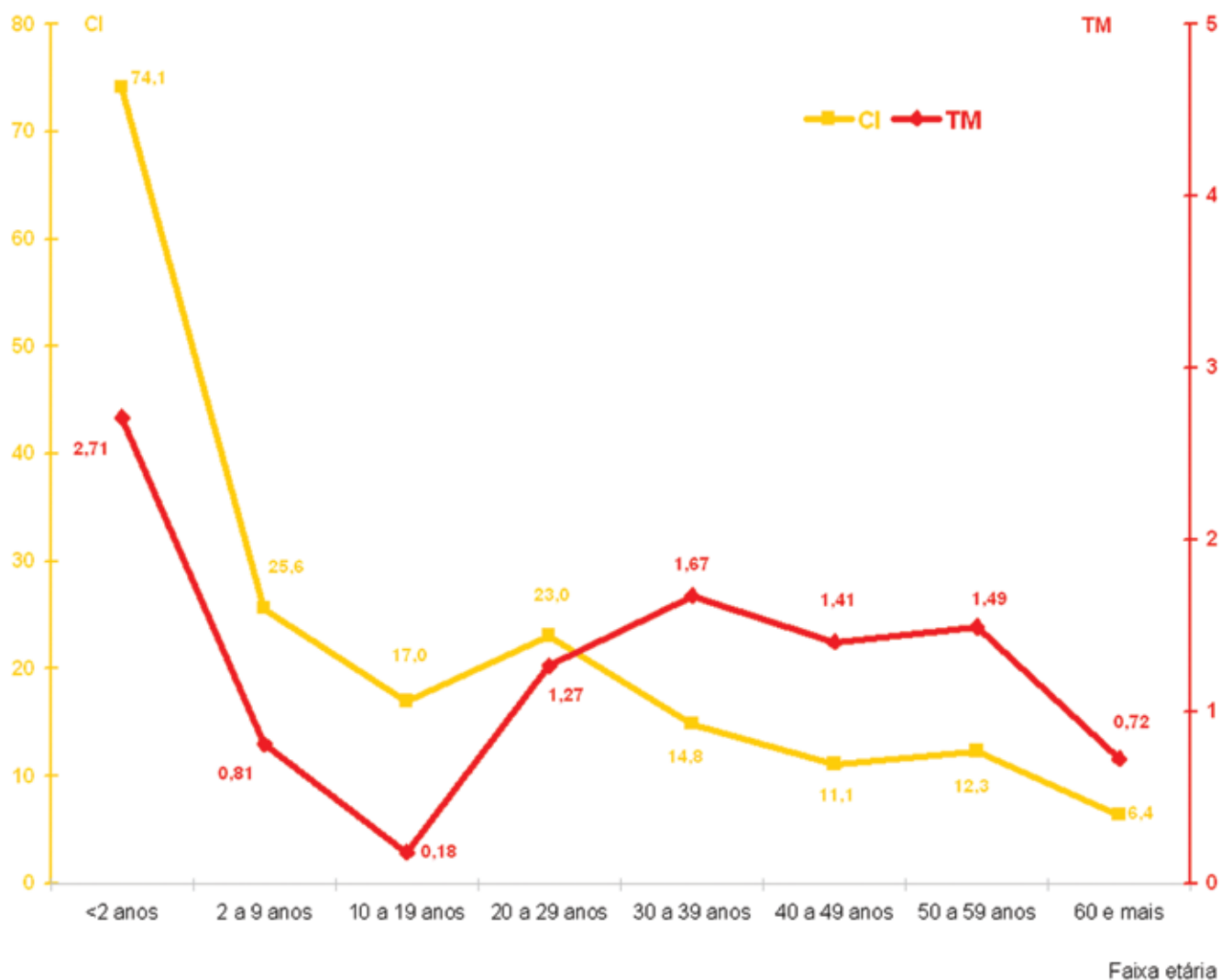
Tabela 3 Número e percentual de casos confirmados de influenza pandêmica que foram a óbito e a letalidade, segundo faixa etária, MSP, 28 de abril a 31 de dezembro de 2009.

Faixa etária (anos)	casos confirmados	%	óbitos	Letalidade
<2	218	11,1	8	3,7
2 a 9	348	17,7	11	3,2
10 a 19	285	14,5	4	1,4
20 a 29	454	23,1	26	5,7
30 a 39	275	14,0	33	12,0
40 a 49	166	8,4	22	13,3
50 a 59	140	7,1	17	12,1
60 e mais	79	4,0	9	11,4
Total	1965	100,0	130	6,6

Fonte: SINAN WEB (18/01/2010)

A maior taxa de mortalidade observada nesse período foi a da faixa etária de menores de 2 anos (2,71/100.000 habitantes) (Figura 5).

Figura 5 Coeficiente de incidência (CI) e mortalidade (TM) segundo a faixa etária, MSP, 28 de abril a 31 de dezembro de 2009.



Fonte: SINAN WEB (18/01/2010)

Nos casos que evoluíram para óbito a principal comorbidade isolada observada foi doença metabólica, seguida de pneumopatia.

II – Surto de Síndrome Gripal

Com a circulação do novo subtipo viral da influenza pandêmica, a ocorrência de aglomerado de casos de Síndrome Gripal (SG) necessitou especial atenção, uma vez que a detecção desses surtos constitui-se numa forma de monitorar o novo agente. Surto de SG é definido pela ocorrência de, pelo menos, três casos em ambientes fechados/restritos, com intervalo de até cinco dias entre as datas de início de sintomas.

No município de São Paulo, até a semana epidemiológica 52, foram notificados 67 surtos com o acometimento de 643 indivíduos. Do total de surtos notificados, 48 (72%) corresponderam a surto de Influenza A pandêmica (Tabela 4).

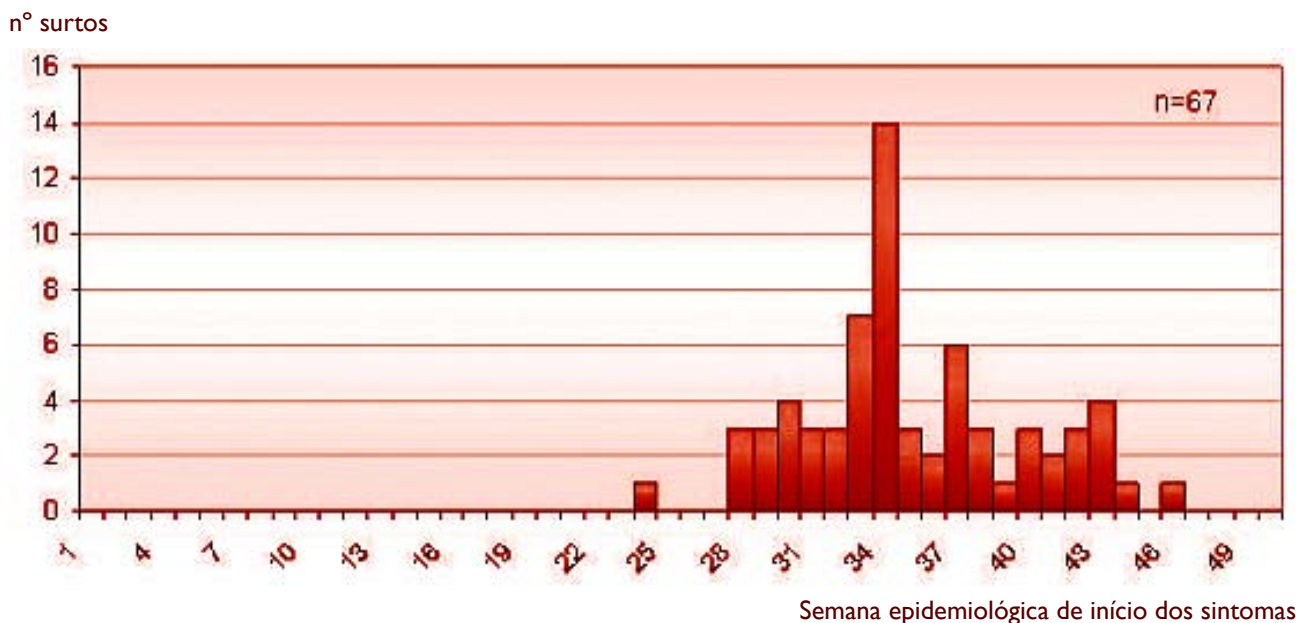
Tabela 4 Surto de SG segundo CID diagnóstico, MSP, 2009.

CID	nº surtos		nº casos	
	n	%	n	%
J06	19	28	179	28
J11	48	72	464	72
TOTAL	67	100	643	100

Fonte: SINAN NET (15/01/2010)

Quando avaliada a distribuição segundo SE, o primeiro surto foi notificado na SE 24 e o último na 46, com maior concentração de surtos na SE 34 (Figura 6).

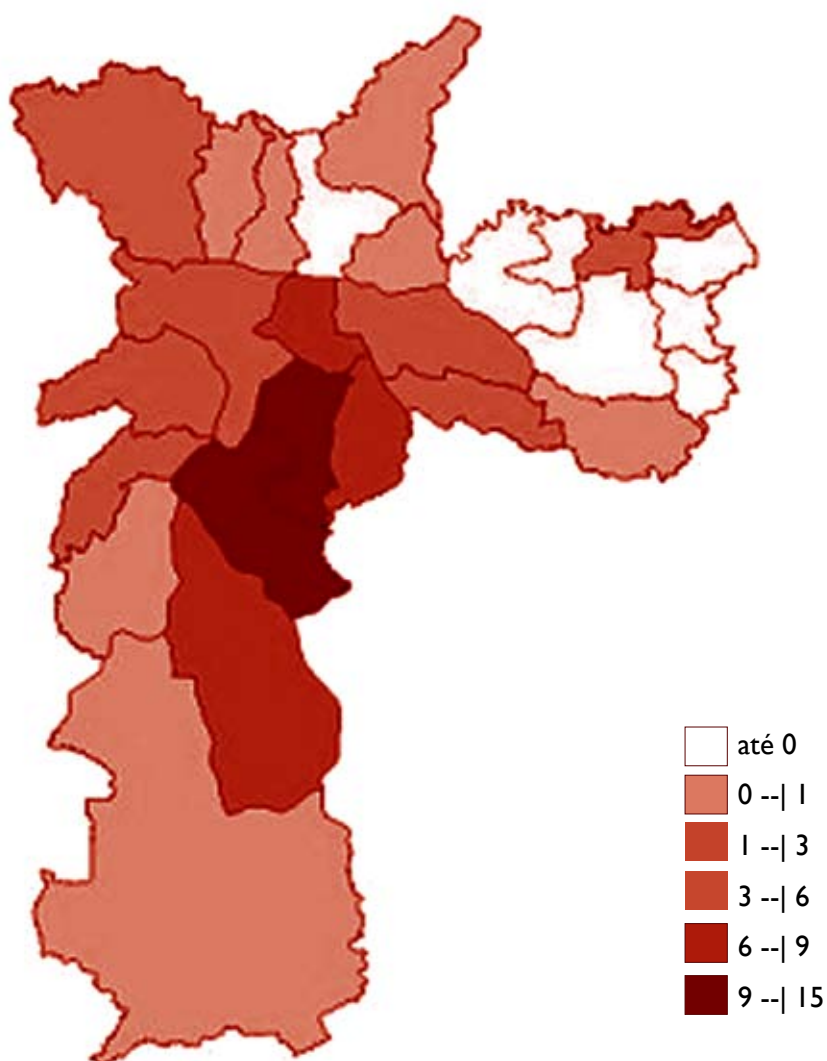
Figura 6 Surto de SG segundo SE de início de sintomas, MSP, 2009.



Fonte: SINAN NET (15/01/2010)

Quanto à distribuição espacial dos surtos, as SUVIS que apresentaram maior número de notificações foram Santo Amaro/Cidade Ademar e Jabaquara/Vila Mariana (Figura 7).

Figura 7 Surtos de SG segundo SUVIS de ocorrência, MSP, 2009.



Fonte: SINAN NET (15/01/2010)

Quando avaliado o local de ocorrência do surto, unidades de ensino corresponderam a 72%, seguido de outras instituições (19%), serviços de saúde (6%) e outros locais (3%) (Tabela 5).

Tabela 5 Surtos de SG segundo local de ocorrência, MSP, 2009.

Local	nº surtos		nº casos	
	n	%	n	%
Creche / escola	48	72	337	59
Outras Instituições (alojamento, local de trabalho)	13	19	169	26
Serviços de Saúde	4	6	77	12
Outros locais (Aldeia Indígena)	2	3	20	3
TOTAL	6,7	100	643	100

Fonte: SINAN NET (15/01/2010)

Documento elaborado pela Equipe Técnica do CCD/COVISA em 19.01.2010